



Glossário de Termos, Definições e Acrônimos

Versão 1.2

Março de 2014



AVISO: Este documento é uma tradução do documento *Natural Forest Standard Glossary of Terms v1.2* de Março de 2014 , que é oferecida como um serviço para partes interessadas. Se qualquer texto do documento original em inglês for inconsistente com o texto desta tradução, o texto oficial original em inglês deverá prevalecer.

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta as definições para termos e acrônimos que são utilizados na documentação do Natural Forest Standard, incluindo o Padrão, Diretrizes, Modelos e website.

Quando aplicável, este documento faz referência à fonte das definições; essas fontes podem ser encontradas nas notas de rodapé.

Este documento será revisado e atualizado de tempos em tempos, e usuários devem garantir que estejam utilizando a versão mais atual do documento.

2. GLOSSÁRIO DE TERMOS E DEFINIÇÕES

Quando os seguintes termos forem utilizados no Natural Forest Standard, ou nas Diretrizes, Modelos ou website relacionados ao padrão, os significados dos termos são definidos conforme o apresentado a seguir:

TERMO	DEFINIÇÃO
Abordagem de Referência de Desempenho	Uma abordagem de referência de desempenho delinea estimativas derivadas de estatísticas para categorias de terra para estimar os impactos de medidas para melhorar a conservação florestal. De acordo com o VCS ¹ , referências de desempenho “são uma alternativa promissora para determinar linhas de base e avaliar a adicionalidade de projeto a projeto”. Uma referência de desempenho oferece vantagens para uma abordagem programática para reduzir emissões quando os projetos dentro de uma determinada região possam usar um conjunto consistente de dados de linha de base, métodos de contabilidade e regras. Isso irá ajudar na avaliação do programa, na redução de custos para projetos individuais e permitir que a referência de desempenho seja ajustada com o tempo, de acordo com evidências.
Acreditação	Acreditação é o reconhecimento formal, feito por uma terceira parte, da competência de realizar determinadas tarefas. Oferece uma maneira de identificar um time de validação comprovado e competente. Para

¹ Seager & Lehman, 2011.: Standardized Approaches to Baselines and Additionality; Public Consultation. Disponível em: <http://v-c-s.org/sites/v-c-s.org/files/VCS%20Presentation,%20Standardized%20Approaches,%20Webinar,%2013%20SEP%202011.pdf>



	<p>projetos NFS, os validadores e verificadores credenciados ANSI (American National Standards Institute), UKAS (United Kingdom Accreditation Services) e ISO 14064 são aprovados para conduzir a validação e verificação dos projetos seguindo o padrão.</p>
Adicionalidade	<p>Adicionalidade descreve a extensão em que as atividades, e seus resultados decorrentes, ocorrem como consequência de uma intervenção, tal como o fluxo de recursos gerados pelos certificados de carbono, possível graças à existência de um padrão e mercado para certificados.</p> <p>Uma atividade proposta é adicional se a atividade ocorre como consequência da aplicação do NFS. A atividade deve estar sendo realizada como resultado do NFS, e sua realização não poderia ocorrer em uma situação de linha de base - definida como a ausência do Padrão. A definição de adicionalidade normalmente vista em outros padrões - "as atividades teriam ocorrido na ausência do projeto?" - não é o suficiente; as atividades de um projeto não se distinguem da existência do projeto, então formular a pergunta dessa forma gera uma resposta sem sentido².</p>
Atividades de Conservação	<p>Atividades de conservação são processos conduzidos pelos proponentes do projeto com o intuito de manter a cobertura florestal, funções ecológicas, serviços dos ecossistemas e população de espécies. São um processo de proteção para gerenciar ameaças e riscos identificados. Distinguem-se de atividades de restauração (ver definição de Restauração Florestal abaixo), que são designadas a melhorar ativamente a qualidade de habitats, populações e ecossistemas.</p>
Benefícios de Carbono	<p>O benefício de carbono de um projeto é a soma total anual da redução de emissões de CO₂ na atmosfera que ocorre como resultado de atividades do projeto, expressa em toneladas de dióxido de carbono por ano (tCO₂ /ano).</p>
Benefícios do Projeto	<p>Os benefícios do projeto são a combinação de benefícios de carbono, biodiversidade e socioeconômicos que são gerados a partir da implementação das atividades do projeto.</p>
Biodiversidade	<p>A variedade entre os organismos vivos de todas as fontes, incluindo, nomeadamente, ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos, além dos complexos ecológicos dos quais eles</p>

² Gillenwater, 2012: What is additionality? Part 1: A Long Standing Problem. Greenhouse Gas Management Institute, Silver Spring, MD. Disponível em: [http://ghginstitute.org/wp-content/uploads/content/GHGMI/AdditionalityPaper_Part-1\(ver3\)FINAL.pdf](http://ghginstitute.org/wp-content/uploads/content/GHGMI/AdditionalityPaper_Part-1(ver3)FINAL.pdf)



	fazem parte; isso inclui a diversidade dentro das espécies, entre espécies e dos ecossistemas ³ (em consonância com a Convenção das definições de Diversidade Biológica).
Biomassa Abaixo do Solo	Biomassa viva de raízes vivas, exceto pelas raízes finas de menos de 2 mm de diâmetro, já que estas não podem ser facilmente distinguidas empiricamente da matéria orgânica do solo ou detritos ⁴ .
Biomassa Acima do Solo	Biomassa viva acima do solo, incluindo o tronco, toco, galhos, casca, sementes e folhagem ⁵ .
Buffer de Reserva	Um buffer de reserva é um estoque de NCCs dos projetos agrupados e que não serão comercializados. O propósito em ter um buffer de reserva é ter um seguro para a possibilidade de perdas de carbono como resultados de eventos imprevisíveis.
Capital Natural	Capital Natural é o termo coletivo para os ativos naturais da Terra, que compreendem terra, ar, água, organismos vivos e todas as formações da biosfera da Terra que nos fornecem bens e serviços dos ecossistemas, imperativos para a existência, sobrevivência e bem-estar dos homens ⁶ .
Carbono em Risco	O estoque estimado de carbono em risco de emissão para a atmosfera em uma determinada área em um certo período de tempo, levando em consideração fatores de risco relevantes, tais como acessibilidade, adequação para o cultivo ou extração, e grau de proteção.
Classificação de Risco	Um exercício de classificação realizado pelo Painel de Risco NFS com comentários especializados relevantes, para determinar o nível de Créditos de Capital Natural a ser detido e mantido em uma conta de buffer de segurança do projeto para mitigar riscos e incertezas associadas com a entrega de emissões de GEE evitadas de forma permanente.
Comunidade Local	Comunidades que verificadamente vivem dentro dos limites da área do projeto, estabelecidas antes do início do projeto. No caso de comunidades transitórias dentro e ao redor da área do projeto, comunidades que se imagine ou que sabidamente frequentem a área do projeto, serão tratadas como comunidades locais.

³ Secretaria da Convenção de Diversidade Biológica, 2011: Livelihood Alternatives for the Unsustainable use of Bushmeat. No. Série Técnica 60, Montreal, SCBD. Disponível em:

<http://www.cbd.int/doc/publications/cbd-ts-60-en.pdf>

⁴ Compatível com as Definições do Programa VCS v.3.4. Disponível em:

<http://v-c-s.org/sites/v-c-s.org/files/Program%20Definitions%2C%20v3.4.pdf>

⁵ Ver nota de rodapé 4

⁶ International Institute for Sustainable Development <http://www.iisd.org/natres/agriculture/capital.asp>



Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI)	<p>É o direito de povos indígenas e comunidades em dar, ou reter, seu consentimento para desenvolvimentos que afetem parte de seu território. Descreve o estabelecimento de condições baixo as quais povos indígenas e comunidades podem exercer seus direitos básicos de “negociar os termos de políticas externas impostas, programas e atividades que afetam diretamente seus modos de vida ou bem-estar, e de dar ou reter seu consentimento a eles”⁷.</p>
Crédito de Capital Natural (Natural Capital Credit - NCC)	<p>O certificado resultante que representa a emissão de uma tonelada de CO2 verificada, e permanentemente evitada por um projeto Natural Forest Standard.</p>
Degradação	<p>Mudanças dentro da floresta que afetam negativamente a estrutura ou função do povoamento ou local e, assim, diminui a capacidade de oferecer funções e sistemas de ecossistemas⁸.</p>
Desmatamento	<p>A conversão de florestas em não florestas por meio de atividades induzidas por humanos⁹.</p>
Detentores dos Direitos de Carbono	<p>Detentores dos direitos do carbono são indivíduos, instituições, grupos ou comunidades que tenham direitos legais aos benefícios (e passivos) associados ao sequestro de carbono dentro de uma determinada área. Onde a posse dos benefícios de carbono não seja definida legalmente, mecanismos contratuais de repartição de benefícios serão aceitos. Isso pode ser feito sem um quadro legal formal, no entanto, um quadro legal formal definindo os direitos é preferível.</p>
Documento de Concepção do Projeto (Project Design Document – PDD)	<p>Um PDD é uma descrição detalhada do projeto proposto, incluindo um plano gestor e métodos para quantificar o projeto proposto, e deve incluir todas as documentações e materiais apropriados, relevantes e requeridos, necessários para a validação do projeto proposto conforme os requerimentos do NFS.</p>
Dupla Contagem	<p>O cenário no qual uma única emissão ou remoção de GEE é rentabilizada separadamente, mas por duas entidades diferentes, ou quando uma redução ou remoção de GEE é vendida para vários compradores¹⁰.</p>

⁷ RECOFTC & GIZ, 2011. Free, Prior, and Informed Consent in REDD+: Principles and Approaches for Policy and Project Development. RECOFTC, Bangkok.

⁸ Food and Agriculture Organisation of the United Nations, 2000: Global Ecological Zones. Disponível em: <http://www.fao.org/geonetwork/srv/en/metadata.show?id=1255>

⁹ Ver nota de rodapé 4

¹⁰ Ver nota de rodapé 4



Erro Tipo 1	Classificação incorreta do risco (sobrestimada) que leva à proteção desnecessária e emissão de créditos em excesso para áreas de floresta com baixo ou nenhum risco.
Erro Tipo 2	Classificação incorreta do risco (subestimada) que leva à proteção insuficiente e consequente perda de floresta e emissões associadas.
Espécies Ameaçadas	Espécies classificadas na Lista Vermelha da IUCN (International Union for Conservation of Nature, ou União Internacional para Conservação da Natureza) das espécies “Ameaçadas” ou “Criticamente Ameaçadas”.
Estoque de Carbono	A quantidade de carbono dentro de um reservatório, incluindo biomassa acima do solo, biomassa abaixo do solo, detritos, madeira morta e solo, medidos em toneladas de CO ₂ ¹¹ .
Extração Comercial/Corte de Madeira	<p>Extração comercial de madeira é a extração feita por organizações comerciais para abastecer o mercado com madeira, celulose e bioenergia. Operações comerciais distinguem-se da extração de subsistência ou uso de recurso por uma combinação de status legal, escala e nível de mecanização. Extração de madeira é considerada comercial quando exhibe qualquer uma das seguintes características:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conduzida por uma empresa de cunho comercial; • Uso de maquinário pesado para extração e transporte; • Uso de mão de obra contratada; • Construção de trilhas, estradas de extração e pistas de aterrisagem; • Toras levadas a uma serraria industrial.
Floresta Natural	<p>Floresta Natural é uma floresta que tenha se reproduzido naturalmente, consistindo de espécies e subespécies naturalmente imigrantes ou indígenas de árvores.</p> <p>Floresta natural pode ser mais ou menos influenciada por cultura, por exemplo, por corte ou técnicas de regeneração, mas a floresta não pode ter sido sujeita à regeneração por sementeira ou plantio. A floresta natural origina-se da cobertura florestal original, ou seja, uma floresta reproduzida naturalmente. Floresta natural é, portanto, uma floresta que tenha se criado naturalmente no local, consistindo de espécies e subespécies naturalmente imigrantes ou indígenas de árvores¹².</p> <p>A floresta natural pode estar sendo gerenciada de alguma maneira, ou</p>

¹¹ Ver nota de rodapé 4.

¹² The National Forest and Nature Agency (Skov- og Naturstyrelsen), 1994: Strategy for Natural Forests and Other Forest Types of High Conservation Value in Denmark. Disponível em: <http://www.geus.dk/departments/quaternary-marine-geol/research-themes/env-cli-res-gr-forest-def-uk.htm>



	<p>estar completamente sem gerenciamento (intocada, floresta sem intervenção, ou uma reserva florestal estrita).</p> <p>Qualquer trecho da floresta é diretamente ou indiretamente influenciado pela atividade humana; tanto por operações florestais, corte, plantações e drenagem, ou indiretamente, pela manipulação da cultura de pastagem, poluição do ar, dificultando a imigração e distribuição de espécies naturais e influenciando o tipo e a quantidade de espécies dominantes na paisagem. Por isso, para ser considerada floresta natural, uma floresta não precisa ser livre de influência humana.</p> <p>Depois de um certo período adequado sem intervenção, uma floresta previamente gerenciada ou manejada pode desenvolver estruturas básicas de uma floresta virgem e ser considerada uma floresta natural.</p>
Grandes/Pequenas Deficiências	<p>Deficiências são limitações no desenho do projeto, sistemas de gerenciamento ou operações que requeiram atenção como parte do processo de validação ou verificação.</p> <p><u>Deficiências grandes</u> são aquelas que representam uma grave barreira para o cumprimento dos padrões e precisam ser resolvidas antes que o projeto siga em frente para registro ou emissão de créditos.</p> <p><u>Deficiências pequenas</u> são aquelas que podem trazer riscos ou que, se não corrigidas, podem ter um efeito negativo sobre o projeto ou seus resultados em relação ao volume de carbono quantificado, benefícios sociais e de biodiversidade.</p>
Linha de Base	<p>A linha de base de um projeto é uma estimativa sobre o que ocorreria sem o NFS, logo, na ausência das atividades sustentadas pelas finanças do carbono na área do projeto. As condições de uma linha de base estão descritas no cenário de linha de base - uma quantificação da perda estimada de biomassa na ausência das atividades do projeto.</p>
Mapa de Risco de Carbono	<p>Um mapa mostrando variações no carbono em risco dentro da área do projeto - ver, por exemplo, Estimando Carbono Terrestre em Risco de Emissão¹³.</p>
Mecanismo de Distribuição de Benefícios	<p>Um mecanismo administrado pelo projeto para distribuir recursos e/ou fundos para comunidades locais para estabelecer um gerenciamento da terra sustentável, melhorar as condições de vida e subsistência.</p>

¹³ Terrestrial Carbon Group, 2009. Estimating terrestrial carbon at risk of emission: applying the Terrestrial Carbon Group 3 Filters Approach. Disponível em: [http://www.terrestrialcarbon.org/Terrestrial Carbon Group soil %26 vegetation in climate solution/Policy Briefs files/TCG%20Policy%20Brief%203%20TCG%20REL%20Tool%20090608.pdf](http://www.terrestrialcarbon.org/Terrestrial%20Carbon%20Group%20soil%20vegetation%20in%20climate%20solution/Policy%20Briefs%20files/TCG%20Policy%20Brief%203%20TCG%20REL%20Tool%20090608.pdf)



Métrica Normativa de Biodiversidade (Normative Biodiversity Metric - NBM)	A Métrica Normativa de Biodiversidade é uma ferramenta utilizada para fornecer uma avaliação quantitativa da importância da biodiversidade em uma determinada área de habitat ¹⁴ .
Painel de Risco NFS	Um subgrupo do Painel Técnico que irá oferecer orientações sobre o nível de buffers de risco (estoque de segurança) ou outros métodos de gerenciamento de seguro e risco a serem aplicados para garantir a permanência das reduções de emissões por projetos NFS.
Painel Técnico NFS	Um grupo de especialistas independentes, coordenados pela Secretaria do NFS, que irá revisar, aprovar e classificar mapas de carbono e mapas de risco usados para quantificar os benefícios de carbono dos projetos, e que irá desenvolver e dar orientações sobre boas práticas.
Período de Creditação do Projeto	O período de tempo para o qual as reduções ou remoções de emissões de GEE geradas pelo projeto são elegíveis para a emissão de Créditos de Capital Natural, as regras com respeito à duração desse período de tempo e a renovação do período de creditação do projeto.
Permanência	Reduções de emissões que se espera evitar por um período de mais de 100 anos.
Plano Gestor	Um documento estabelecendo atividades e recursos a serem aplicados na área de projeto para proteger e restaurar carbono florestal e atividades criadas em benefício dos povos locais.
Pontuação NBM do Projeto	A contagem da Métrica Normativa de Biodiversidade do Projeto ¹⁵ é uma média da pontuação NBM em todos os diferentes trechos de habitat, incluindo habitats artificiais de dentro da área do projeto. A contagem é pontuada em uma escala de 0 - 10. A pontuação NBM do projeto será anexada ao crédito de carbono, para que os compradores estejam cientes do valor da biodiversidade na área do projeto. O processo para calcular a pontuação da Métrica Normativa de Biodiversidade está na seção de Avaliação da Biodiversidade.
Protocolos de Inventário de Gases de Efeito Estufa	Diretrizes internacionalmente aceitas para reportar emissões, tais como IPCC, WBCSD ou WRI ¹⁶ .

¹⁴ Jarrett, D, 2011. Assessing Organisational Biodiversity Performance. Disponível em: http://ecometrica-cms-media.s3.amazonaws.com/assets/media/pdf/assessing_organisational_performance.pdf

¹⁵ Ver nota de rodapé 6.

¹⁶ World Business Council for Sustainable Development; World Resources Institute, 2004: The Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard. Washington, D.C. Geneva, Suíça.



Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação (REDD)	Redução em emissões de gases de efeitos estufa ao evitar desmatamento e degradação florestal.
Registro NFS	Uma plataforma segura para emissão, rastreamento e “aposentadoria” dos Créditos de Capital Natural, que promove transparência e credibilidade ao mercado ao garantir a proveniência e singularidade dos créditos.
Relatório de Implementação do Projeto (Project Implementation Report - PIR)	Um PIR é um documento que descreve como o projeto foi implementado de acordo com o seu formato validado e entregou benefícios líquidos positivos para atender aos requisitos do NFS.
Restauração Florestal	Reparação da estrutura da floresta natural, função e biomassa após degradação ou desmatamento. O sucesso da restauração pode ser medido utilizando a Métrica Normativa de Biodiversidade, que irá quantificar as melhorias no grau de “pureza”.
Risco de Não-Permanência	O risco que o projeto tem de estar sujeito a um evento externo inesperado, o que irá causar uma perda significativa de carbono e/ou biomassa.
Risco de Perda de Biomassa	O risco de perda de biomassa dentro da área do projeto no cenário de linha de base é a probabilidade de que, na ausência de quaisquer intervenções, carbono e/ou biomassa seriam perdidos como resultado de desmatamento.
Validação	Avaliação independente e terceirizada do projeto, por um órgão de validação/verificação que determina se o projeto cumpre com os requerimentos do Natural Forest Standard.
Vazamento	Emissões de gases de efeito estufa ocorrendo fora dos limites do projeto como resultado de atividades do projeto dentro dos limites do projeto.
Verificação	A avaliação periódica, <i>ex-post</i> , independente e terceirizada, por um órgão de validação/verificação dos benefícios de carbono, classificação da biodiversidade, impactos sociais e gestão de acordo com as diretrizes e métodos especificados no padrão e na documentação do projeto.



3. ACRÔNIMOS

Quando os seguintes termos forem utilizados no Natural Forest Standard, nas Diretrizes, Modelos ou website relacionados ao padrão, os significados são definidos conforme o descrito a seguir:

ACRÔNIMO	DEFINIÇÃO
ACEU	Accessible, Cultivable, Extractable, Unprotected (Acessível, Cultivável, Extraível e Desprotegido)
ACR	American Carbon Registry (Registro Americano de Carbono)
AFOLU	Agriculture, Forestry and other Land Use (Agricultura, Silvicultura e Outros Usos da Terra)
AGC	Above-ground Carbon (Carbono Acima do Solo)
ANSI	American National Standards Institute (Instituto Nacional Americano de Padrões)
BGC	Below-ground Carbon (Carbono Abaixo do Solo)
CCBA	Climate Community and Biodiversity Alliance (Aliança pelo Clima, Comunidade e Biodiversidade)
CDB	Convenção sobre Diversidade Biológica
CLPI	Consentimento Livre, Prévio e Informado
COS	Carbono Orgânico do Solo
ECO	Ecosystem Certification Organisation (Organização de Certificação Ecosystem)
FAO	Food and Agriculture Organisation of the United Nations (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura)
FSC	Forest Stewardship Council (Conselho de Manejo Florestal)
GEE	Gases de Efeito Estufa
GISP	Global Invasive Species Program (Programa Global de Espécies Invasoras)



IPCC	Intergovernmental Panel on Climate Change (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas)
ISO	International Organization for Standardization (Organização Internacional para Padronização)
ISSG	Invasive Species Specialist Group (Grupo Especialista em Espécies Invasoras)
IUCN	International Union for Conservation of Nature (União Internacional para a Conservação da Natureza)
MDB	Mecanismo de Distribuição de Benefícios
NBM	Normative Biodiversity Metric (Métrica Normativa de Biodiversidade)
NCC	Natural Capital Credit (Crédito de Capital Natural)
NFS	Natural Forest Standard
OVV	Órgão de Validação/Verificação
PDD	Project Design Document (Documento de Concepção do Projeto)
PIN	Project Idea Note (Documento de Ideia do Projeto)
PIR	Project Implementation Report (Relatório de Implementação do Projeto)
REDD	Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação
SGP	Sistema Gestor do Projeto
UKAS	United Kingdom Accreditation Service (Serviço de Acreditação do Reino Unido)
USAID	United States Agency for International Development (Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional)
VCS	Verified Carbon Standard
WBCSD	World Business Council for Sustainable Development (Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável)



WRI	World Resources Institute (Instituto de Recursos Mundiais)
WWF	World Wildlife Fund (Fundo Mundial para a Vida Selvagem)

4. USO DE PALAVRAS

Quando os seguintes termos forem utilizados no Natural Forest Standard, ou nas Diretrizes, Modelos ou website relacionados ao padrão, os significados são definidos conforme o descrito a seguir:

TERMO	DEFINIÇÃO
Deve	A palavra <u>deve</u> indica um requerimento obrigatório do Padrão.
Não Deve	As palavras <u>não deve</u> significa que a ação é absolutamente proibida de acordo com o padrão.
Deveria	A palavra <u>deveria</u> indica quando uma certa ação é recomendada pelo padrão, ou seja, um determinado curso de ações é preferível, mas não necessariamente obrigatório.
Não Deveria	As palavras <u>não deveria</u> destacam que uma ação não é recomendada pelo padrão.
Poderia	A palavra <u>poderia</u> significa que uma ação é opcional. É utilizada para indicar que uma ação é permitida dentro dos requerimentos do padrão. A relevância de tais ações será determinada de acordo com as circunstâncias locais e adequação, em linha com os princípios do padrão.
Pode	A palavra <u>pode</u> é utilizada para demonstrar que uma ação é possível de acordo com o padrão.